

# Prevalência e fatores associados à violência contra professores em escolas do ensino médio em Teresina, Piauí, 2016: estudo transversal\*

doi: 10.5123/S1679-49742020000100022

Prevalence and factors associated with violence against high school teachers in Teresina, Piauí, 2016: a cross-sectional study

Prevalencia y factores asociados a la violencia contra profesores en escuelas de enseñanza secundaria en Teresina, Piauí, 2016: estudio transversal

Patrícia Viana Carvalhedo Lima<sup>1</sup> –  orcid.org/0000-0003-3582-4096  
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues<sup>1</sup> –  orcid.org/0000-0001-5501-0669  
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas<sup>1</sup> –  orcid.org/0000-0001-5064-2763  
Keila Rejane Oliveira Gomes<sup>1</sup> –  orcid.org/0000-0001-9261-8665  
Cássio Eduardo Soares Miranda<sup>1</sup> –  orcid.org/0000-0002-8990-1205  
Karoline de Macêdo Gonçalves Frota<sup>1</sup> –  orcid.org/0000-0002-9202-5672

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Teresina, PI, Brasil

## Resumo

**Objetivo:** analisar a prevalência de violência contra professores do ensino médio e fatores associados em Teresina, Piauí. **Métodos:** estudo transversal com amostragem por conveniência. Os dados foram coletados em 2016, em escolas públicas e privadas do ensino médio, utilizando-se questionário autoaplicável. Calcularam-se as razões de prevalência (RP) por regressão de Poisson e intervalos de confiança de 95% (IC<sub>95%</sub>). **Resultados:** participaram da pesquisa 279 professores, dos quais 54,8% (IC<sub>95%</sub> 48,8; 60,7) relataram ter sofrido pelo menos um tipo de violência. Houve maior prevalência de insultos verbais (39,4%; IC<sub>95%</sub> 33,7;45,4), associados positivamente às escolas públicas (RP=1,45; IC<sub>95%</sub> 1,00;2,11) e às escolas das regiões Leste (RP=1,85; IC<sub>95%</sub> 1,17;2,93) e Sul (RP=1,59; IC<sub>95%</sub> 1,05;2,41). Assédio sexual foi associado ao sexo masculino (RP=2,38; IC<sub>95%</sub> 2,02;2,71). **Conclusão:** a violência contra docentes foi maior em escolas públicas, localizadas em regiões periféricas e com elevados indicadores de violência urbana.

**Palavras-chave:** Violência; Professores Escolares; Instituições Acadêmicas; Saúde Pública; Saúde do Trabalhador; Estudos Transversais.

\*Artigo derivado de dissertação de mestrado intitulada Violência contra professores em escolas do ensino médio, defendida por Patrícia Viana Carvalhedo Lima junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí, em 10 de abril de 2019.

## Endereço para correspondência:

**Patrícia Viana Carvalhedo Lima** – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Av. Frei Serafim, nº 2280, Centro, Teresina, PI, Brasil. CEP: 64000-020  
E-mail: patriciavianalima@hotmail.com

## Introdução

A violência sofrida pelo professor na escola e a inserção deste profissional em ambiente insalubre podem levar a situações de estresse constante e a um grande descontentamento com sua atividade laboral.<sup>1</sup> O professor vítima de atos violentos muda seu comportamento devido ao desgaste emocional, e não consegue ministrar aulas de maneira eficiente. São comuns os problemas emocionais e psiquiátricos entre os docentes que sofrem agressões, pois estes se sentem constantemente inseguros na sala de aula.<sup>2</sup>

Superlotação das salas de aula e despreparo do professor para atuar em situações de conflito contribuem para a vulnerabilidade do docente.<sup>3</sup> Além disso, a violência pode estar relacionada à responsabilidade do professor em avaliar o desempenho do aluno, à insatisfação deste com o processo e o resultado avaliativo, bem como ao acesso dos alunos a armas de fogo ou objetos perfurocortantes.<sup>4</sup>

*Revisão sistemática, com 24 estudos quantitativos brasileiros realizados de 2002 a 2013, constatou que as formas de violência contra professores mais relatadas foram insultos verbais, assédio sexual e violência patrimonial.*

Cerca de 80% de 3 mil docentes entrevistados em inquérito nacional por telefone nos Estados Unidos, em 2010, relataram ter sofrido algum tipo de violência, e 44% afirmaram ter sido vítimas de agressões físicas.<sup>5</sup> Na Coreia do Sul, em 2010, um terço de mil professores entrevistados sofreram ameaça verbal, agressividade ou abuso por alunos nos dois anos anteriores. As vítimas de violência apresentaram dificuldades em seus relacionamentos pessoais e com os alunos, baixa autoestima e medo.<sup>6</sup>

Revisão sistemática, com 24 estudos quantitativos brasileiros realizados de 2002 a 2013, constatou que as formas de violência contra professores mais relatadas foram insultos verbais, assédio sexual e violência patrimonial.<sup>7</sup> A violência física foi relatada por um em cada 12 professores de educação física do Paraná, em 2013.<sup>8</sup>

As agressões e infrações ocorridas nas escolas são de difícil monitoramento epidemiológico, o que pode ser justificado pela baixa adesão das instituições de ensino aos instrumentos de notificação e denúncia e pelo não

reconhecimento dessas infrações como atos violentos que devam ser notificados.<sup>9</sup>

Apesar do reconhecimento da violência escolar como um dos problemas mais recorrentes dentro das escolas, os estudos a respeito desse assunto ainda são restritos e, em sua maioria, abordam a temática do *bullying*. As pesquisas com docentes geralmente investigam a percepção do professor diante de situação de conflito e violência,<sup>7,8,10-12</sup> mas ainda são escassas as pesquisas sobre os atos violentos que os docentes sofrem ao exercer seu trabalho. É necessário ampliar o estudo sobre a violência no cotidiano escolar e estudar as diversas formas e atores envolvidos no processo, de forma a se fornecerem subsídios para o estabelecimento de estratégias de enfrentamento da violência na escola.

Diante da relevância do tema para a saúde pública e do impacto dos casos de agressões e crimes no espaço escolar para alunos e docentes, a presente pesquisa teve o objetivo de analisar a prevalência de violência contra professores do ensino médio e fatores associados em Teresina, Piauí.

## Métodos

### Delineamento

Trata-se de estudo transversal com dados de inquérito de base escolar realizado no primeiro semestre de 2016, em escolas públicas e particulares de ensino médio de Teresina, Piauí. A pesquisa é parte do projeto Saúde na escola: diagnóstico situacional no ensino médio.<sup>13</sup>

### Contexto

Teresina é a capital do Piauí, estado localizado na região Nordeste do Brasil. No ano de 2016, o município contava com uma população de 847.430 pessoas. Segundo o Censo Escolar de 2014, havia 40.136 alunos matriculados no ensino médio, em escolas públicas e particulares. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), na dimensão *educação*, era de 0,707, e menos de 50% da população de 18 a 20 anos possuía ensino médio completo. A proporção de pessoas com 10 anos ou mais alfabetizadas alcançava 91,5%. No ano de 2015, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), nos anos finais da rede estadual, foi de 3,8, valor abaixo da meta, que era de 4,0.<sup>14</sup>

No período da pesquisa, havia 155 escolas públicas e 163 escolas particulares responsáveis pela oferta de vagas no ensino médio, profissionalizante e de educação de jovens e adultos em Teresina. Destas, algumas ofereciam apenas ensino médio, enquanto

outras ofereciam ensino médio e profissionalizante concomitantemente.<sup>14</sup>

As escolas públicas de Teresina são agrupadas geograficamente em quatro regionais de ensino, conforme especificado a seguir.

Centro/Norte: região central, de maior desenvolvimento urbano e comercial<sup>14</sup> e com menor índice de crimes violentos na cidade.<sup>15</sup>

Sul: região periférica, composta por muitos conjuntos residenciais populares,<sup>14</sup> e com maiores índices de violência, principalmente nos bairros mais afastados.<sup>15</sup>

Leste: área geográfica de intenso desenvolvimento urbano e comercial,<sup>14</sup> que se encontra em terceiro lugar entre as regiões com maiores taxas de mortes ocorridas por crimes violentos.<sup>15</sup>

Sudeste: região de muitos conjuntos residenciais populares e intenso desenvolvimento comercial.<sup>14</sup> Apresenta um dos menores índices de crimes violentos da cidade.<sup>15</sup>

Para a pesquisa, as escolas particulares foram distribuídas geograficamente de acordo com a territorialização predeterminada para as escolas públicas.

#### **Participantes**

A população do estudo foi composta por todos os professores do ensino médio das redes pública e particular de Teresina, Piauí, os quais se encontravam em atividade laboral no período da coleta de dados, nas escolas selecionadas.

As escolas foram selecionadas por meio de amostragem probabilística estratificada. Foi realizado sorteio de uma escola pública e uma particular de cada porte (pequeno: até 115 alunos; médio: 116-215 alunos; e grande: mais de 215 alunos, conforme tercís de distribuição do número de alunos matriculados)<sup>13</sup> e de cada uma das quatro áreas geográficas de Teresina; desse modo, todas as escolas tinham a mesma chance de participar do estudo. Foram sorteadas 12 escolas públicas e 12 escolas particulares, com representatividade de todas as escolas do ensino médio da zona urbana de Teresina.

Todos os professores presentes nas escolas, durante as visitas dos pesquisadores, foram convidados a participar da pesquisa. Em cada escola, os pesquisadores compareceram nos turnos manhã, tarde e noite, nos dias de segunda a sexta-feira, para abordar todos os professores presentes individualmente. Após a abordagem inicial, foram feitas até cinco visitas para se recolherem os questionários preenchidos, visto que alguns professores não preencheram o questionário no momento da abor-

dagem inicial e optaram por devolvê-lo em outra data. As visitas dos pesquisadores foram feitas com base na distribuição de horários dos professores em cada escola. A amostragem se deu por conveniência, composta pelos professores que concordaram em participar da pesquisa e devolveram os questionários preenchidos.

#### **Variáveis**

As variáveis dependentes relacionadas ao relato de violência foram as seguintes:

- ocorrência de violência (resposta positiva a pelo menos um dos tipos de violência: física; verbal; assédio sexual; intimidação);
- violência física (sim; não);
- violência verbal (sim; não);
- assédio sexual (sim; não);
- intimidação (sim; não).

Analysaram-se as seguintes variáveis independentes relacionadas aos aspectos sociodemográficos e profissionais:

- sexo (feminino, masculino);
- faixa etária (até 40 anos; acima de 40 anos);
- administração escolar (pública; particular);
- gerência regional de ensino (Sul; Sudeste; Centro/Norte; Leste);
- possui pós-graduação (sim; não);
- tempo de docência (até 13 anos; acima de 13 anos); e
- quantidade de escolas em que trabalha (uma escola; mais de uma escola).

#### **Fonte de dados e mensuração**

Utilizou-se questionário autoaplicável, semiestruturado e codificado, com questões sobre aspectos sociodemográficos, profissionais e relatos de violência. As perguntas relacionadas à violência contra os professores foram baseadas em um questionário aplicado em estudo realizado com professores no Paraná.<sup>4</sup> Algumas perguntas foram adaptadas de acordo com os objetivos do estudo. As respostas foram dicotomizadas. Os dados foram coletados com a participação de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação de uma universidade pública. Realizou-se estudo piloto, no qual houve a oportunidade de teste sistemático de execução da pesquisa e treinamento dos entrevistadores na abordagem aos professores.

O relato de ocorrência de violência foi obtido por meio de resposta positiva dos professores a pelo menos uma das seguintes questões: Nos últimos 12 meses, você vivenciou algum ato de violência no ambiente escolar? Nos últimos 12 meses, você recebeu insultos verbais de

seus alunos no ambiente escolar? Nos últimos 12 meses, você recebeu insultos verbais de colegas de trabalho no ambiente escolar? Nos últimos 12 meses, você foi vítima de violência física por alunos no ambiente escolar? Nos últimos 12 meses, você foi vítima de violência física por colegas de trabalho no ambiente escolar? Nos últimos 12 meses, você já foi intimidado(a) por algum aluno que portava arma de fogo ou branca no ambiente escolar? Nos últimos 12 meses, você já foi intimidado(a) por algum colega de trabalho que portava arma de fogo ou branca no ambiente escolar? Nos últimos 12 meses, você se sentiu pressionado(a) a favorecer, contra sua vontade, algum aluno a passar de ano ou facilitar seu desempenho escolar? Nos últimos 12 meses, você se sentiu pressionado(a) por um colega de trabalho a favorecer, contra sua vontade, algum aluno a passar de ano ou facilitar seu desempenho escolar? Nos últimos 12 meses, você se sentiu assediado(a) sexualmente por alunos no ambiente escolar? Nos últimos 12 meses, você se sentiu assediado(a) sexualmente por colegas de trabalho no ambiente escolar?<sup>4</sup>

Em visita inicial às escolas, nos três turnos de funcionamento, de segunda a sexta-feira, os professores foram orientados quanto aos aspectos metodológicos e éticos da pesquisa. Caso concordassem em participar do estudo, os docentes recebiam o questionário, que poderia ser preenchido no momento ou devolvido aos pesquisadores em uma das cinco visitas subsequentes às escolas. O questionário era anônimo, sem se permitir a identificação dos professores.

#### Controle de viés

Para evitar o viés de informação, permitiu-se que os professores levassem o questionário para casa, a fim de obstar qualquer constrangimento relacionado à temática da violência no ambiente de trabalho. Além disso, foram realizadas até cinco visitas em cada escola, com o objetivo de se obter o maior número possível de questionários preenchidos pelos docentes.

#### Tamanho do estudo

Todos os docentes vinculados às escolas participantes que não estavam de licença, férias ou ausentes em uma das visitas às unidades de ensino, e que devolveram os questionários preenchidos, participaram do estudo.

#### Métodos estatísticos

Foram calculadas frequências relativas e absolutas para a caracterização dos indivíduos e, para se verificar a associação entre a ocorrência de violência e as variáveis independentes, foi utilizado o teste de Wald, com nível de significância de 5%. Calcularam-se razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e seus intervalos de confiança de 95% (IC<sub>95%</sub>), segundo modelo de regressão de Poisson com variância robusta. As análises foram realizadas com auxílio do *software* Statistical Package for the Social Science versão 20.

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio do parecer nº 1.495.975, no dia 13/04/2016. A autorização para realização do estudo foi concedida pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (Seduc/PI) e pelos diretores das escolas particulares. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### Resultados

Do total de 500 professores vinculados às 24 escolas sorteadas, 279 (55,8%) aceitaram participar da pesquisa e devolveram os questionários preenchidos. A maioria dos professores era do sexo masculino (58,1%), tinha até 40 anos de idade (58,5%), atuava em escolas da regional Centro/Norte (43,0%), trabalhava em mais de uma escola (75,9%), concluiu o ensino superior em instituições públicas (97,5%) e possuía pós-graduação (69,1%). Os professores tinham, em média, 13,1±7,8 anos de docência (Tabela 1).

#### Resultados

Do total de 500 professores vinculados às 24 escolas sorteadas, 279 (55,8%) aceitaram participar da pesquisa e devolveram os questionários preenchidos. A maioria dos professores era do sexo masculino (58,1%), tinha até 40 anos de idade (58,5%), atuava em escolas da regional Centro/Norte (43,0%), trabalhava em mais de uma escola (75,9%), concluiu o ensino superior em instituições públicas (97,5%) e possuía pós-graduação (69,1%). Os professores tinham, em média, 13,1±7,8 anos de docência (Tabela 1).

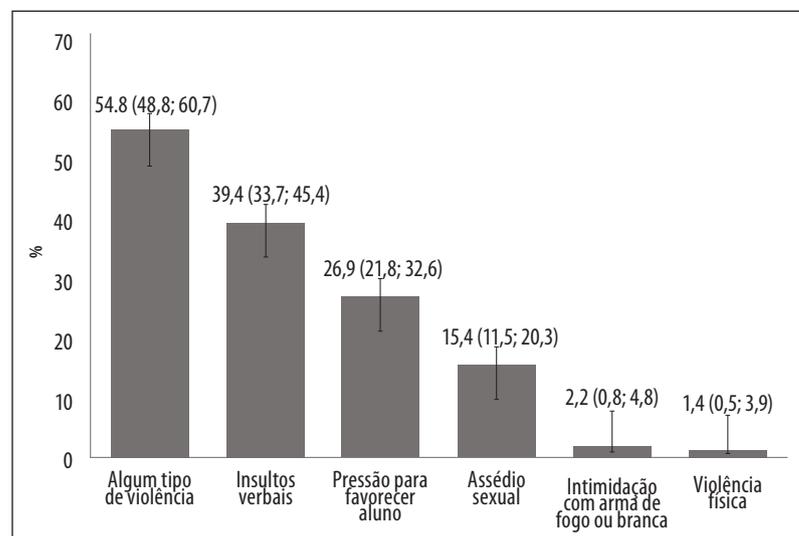
A violência no espaço escolar foi relatada por 54,8% (IC<sub>95%</sub> 48,8;60,7) dos professores. Insultos verbais foram os mais frequentes (39,4%; IC<sub>95%</sub> 33,7;45,4), seguidos de pressão para favorecer algum aluno contra a sua vontade (26,9%; IC<sub>95%</sub> 21,8;32,6), assédio sexual (15,4%; IC<sub>95%</sub> 11,5;20,3), intimidação com arma de fogo ou branca (2,2%; IC<sub>95%</sub> 0,8;4,8) e violência física (1,4%; IC<sub>95%</sub> 0,5;3,9); (Figura 1).

Escolas localizadas nas regionais Leste (RP=1,65; IC<sub>95%</sub> 1,14;2,39) ou Sul (RP=1,48; IC<sub>95%</sub> 1,05;2,08) apresentaram associação positiva com violência, em comparação às escolas da regional Centro/Norte (Tabela 2). Ter sido alvo de insultos verbais foi associado positivamente ao trabalho em escolas de administração pública (RP=1,45; IC<sub>95%</sub> 1,00;2,11) e com aquelas das regionais Leste (RP=1,85; IC<sub>95%</sub> 1,17;2,93) e Sul (RP=1,59; IC<sub>95%</sub> 1,05;2,41; Tabela 3), em comparação com as escolas do Centro/Norte. Trabalhar em uma

**Tabela 1 – Características dos professores do ensino médio de escolas públicas e particulares de Teresina, Piauí, 2016 (n=279)**

Características	n	%
<b>Sexo (n= 279)</b>		
Feminino	162	58,1
Masculino	117	41,9
<b>Faixa etária (n=224)<sup>a</sup></b>		
Até 40 anos	131	58,5
Acima de 40 anos	93	41,5
<b>Administração escolar (n= 279)</b>		
Particular	140	50,2
Pública	139	49,8
<b>Regional de ensino (n=279)</b>		
Centro/Norte	120	43,0
Leste	46	16,5
Sudeste	46	16,5
Sul	67	24,0
<b>Local da graduação (n= 278)<sup>a</sup></b>		
Universidade pública	271	97,5
Universidade particular	7	2,5
<b>Pós-graduação (n=275)<sup>a</sup></b>		
Sim	190	69,1
Não	85	30,9
<b>Tempo de atuação na docência (n= 241)<sup>a</sup></b>		
Até 13 anos	124	51,5
Acima de 13 anos	117	48,5
<b>Atuação em mais de uma escola (n= 274)<sup>a</sup></b>		
Sim	208	75,9
Não	66	24,1

a) Perdas devidas a questionários incompletos nessa variável.



**Figura 1 – Prevalência e intervalo de confiança de 95% de violência contra professores do ensino médio de escolas públicas e particulares de Teresina, Piauí, 2016 (n=279)**

**Tabela 2 – Razão de prevalência de violência contra professores e intervalo de confiança de 95%, segundo aspectos sociodemográficos e profissionais, em escolas do ensino médio das redes pública e particular de Teresina, Piauí, 2016 (n=279)**

Variáveis	Algum tipo de violência		RP <sup>a</sup> bruta		RP <sup>a</sup> ajustada	
	n	%	IC <sub>95%</sub> <sup>b</sup>	p-valor <sup>c</sup>	IC <sub>95%</sub> <sup>b</sup>	p-valor <sup>c</sup>
<b>Sexo</b>				<b>0,969</b>		<b>0,430</b>
Masculino	89	54,9	1,00 (0,80;1,24)		0,89 (0,67;1,18)	
Feminino	64	54,7	1		1	
<b>Faixa etária</b>				<b>0,596</b>		<b>0,341</b>
Acima de 40 anos	53	57,0	1,06 (0,84;1,35)		1,17 (0,84;1,62)	
Até 40 anos	70	53,4	1		1	
<b>Administração escolar</b>				<b>0,252</b>		<b>0,794</b>
Pública	81	58,3	1,13 (0,91;1,40)		1,03 (0,78;1,38)	
Particular	72	51,4	1		1	
<b>Regional de ensino</b>				<b>0,035</b>		<b>0,021</b>
Leste	31	67,4	1,47 (1,11;1,94)		1,65 (1,14;2,39)	
Sul	42	62,4	1,36 (1,04;1,78)		1,48 (1,05;2,08)	
Sudeste	25	54,3	1,18 (0,85;1,64)		1,14 (0,74;1,76)	
Centro/Norte	55	45,8	1		1	
<b>Pós-graduação</b>				<b>0,939</b>		<b>0,809</b>
Sim	106	55,8	1,00 (0,80;1,26)		0,96 (0,71;1,30)	
Não	47	55,3	1		1	
<b>Tempo de atuação na docência</b>				<b>0,445</b>		<b>0,309</b>
Acima de 13 anos	68	58,1	1,09 (0,87;1,36)		1,19 (0,84;1,67)	
Até 13 anos	66	53,2	1		1	
<b>Atuação em mais de uma escola</b>				<b>0,916</b>		<b>0,643</b>
Sim	115	55,3	1,01 (0,78;1,30)		0,92 (0,65;1,29)	
Não	36	54,6	1		1	

a) Razão de prevalência.

b) Intervalo de confiança de 95%.

c) Teste de Wald.

única escola foi associado negativamente ao assédio sexual (RP=0,93; IC<sub>95%</sub> 0,86;0,99; Tabela 4).

## Discussão

A violência no espaço escolar foi relatada por mais da metade dos professores do ensino médio de Teresina em 2016, sendo mais frequentes os insultos verbais. Trabalhar em escolas públicas favoreceu a ocorrência de insultos verbais, e ser homem foi associado positivamente ao assédio sexual. Professores que trabalhavam em escolas localizadas nas regiões centrais da cidade e que atuavam em apenas uma unidade de ensino foram menos expostos às situações de assédio sexual no ambiente da escola.

A baixa adesão dos professores à pesquisa compromete a validade externa dos achados. Apesar de terem sido feitas cinco visitas em cada unidade de ensino, a forma de coleta dos dados, com a possibilidade de preenchimento em domicílio, pode ter causado perda de participantes e viés de seleção. Os resultados também estão sujeitos a viés de informação, devido à complexidade do tema e ao possível temor por retaliações no ambiente de trabalho, ao se manifestarem os participantes sobre situações passíveis de denúncia.

Constatou-se prevalência de violência inferior àquela observada em estudos prévios, o que pode ser atribuído aos possíveis vieses de seleção e informação. Além disso, pesquisas anônimas mostram taxas maiores

**Tabela 3 – Razão de prevalência de insultos verbais contra professores e intervalo de confiança de 95%, segundo aspectos sociodemográficos e profissionais, em escolas do ensino médio das redes pública e particular de Teresina, Piauí, 2016 (n=279)**

Variáveis	Insultos verbais		RP <sup>a</sup> bruta		RP <sup>a</sup> ajustada	
	n	%	IC <sub>95%</sub> <sup>b</sup>	p-valor <sup>c</sup>	IC <sub>95%</sub> <sup>b</sup>	p-valor <sup>c</sup>
<b>Sexo</b>				<b>0,143</b>		<b>0,650</b>
Feminino	52	44,4	1,24 (0,93;1,65)		1,08 (0,77;1,51)	
Masculino	58	35,8	1		1	
<b>Faixa etária</b>				<b>0,736</b>		<b>0,114</b>
Acima de 40 anos	39	41,9	1,05 (0,76;1,45)		1,37 (0,92;2,02)	
Até 40 anos	52	39,7	1		1	
<b>Administração escolar</b>				<b>0,014</b>		<b>0,048</b>
Pública	65	46,8	1,45 (1,07;1,96)		1,45 (1,00;2,11)	
Particular	45	32,1	1		1	
<b>Regional de ensino</b>				<b>0,032</b>		<b>0,033</b>
Leste	25	54,4	1,76 (1,20;2,56)		1,85 (1,17;2,93)	
Sul	29	43,3	1,40 (0,95;2,06)		1,59 (1,05;2,41)	
Sudeste	19	41,3	1,34 (0,86;2,07)		1,22 (0,73;2,05)	
Centro/Norte	37	30,8	1		1	
<b>Possui pós-graduação</b>				<b>0,060</b>		<b>0,226</b>
Sim	82	43,2	1,41 (0,98;2,02)		1,27 (0,86;1,89)	
Não	26	30,6	1		1	
<b>Tempo de atuação na docência</b>				<b>0,494</b>		<b>0,096</b>
Até 13 anos	52	41,9	1,11 (0,81;1,52)		1,41 (0,94;2,13)	
Acima de 13 anos	44	37,6	1		1	
<b>Atuação em mais de uma escola</b>				<b>0,264</b>		<b>0,882</b>
Sim	86	41,4	1,24 (0,85;1,81)		1,04 (0,65;1,64)	
Não	22	33,3	1		1	

a) Razão de prevalência.  
 b) Intervalo de confiança de 95%.  
 c) Teste de Wald.

de violência escolar, principalmente quando os professores temem por alguma retaliação ou julgamento.<sup>5</sup> Nos Estados Unidos, em um estudo nacional, realizado em 2009, 80% de professores relataram algum tipo de vitimização na escola, seja por aluno, pai ou outros profissionais no ambiente escolar.<sup>5</sup> Estudo transversal realizado em Pernambuco, em 2013, com 525 docentes da rede municipal, revelou prevalência de 42,9% de ameaças verbais e 22,9% de agressões físicas, perpetradas principalmente por alunos.<sup>2</sup>

Os insultos verbais foram o tipo de violência mais relatada pelos docentes, principalmente entre aqueles de escolas públicas. Essa ocorrência foi a mais frequente em estudo descritivo, realizado em 2012, na Coreia do

Sul,<sup>6</sup> e em estudo transversal realizado no Brasil em 2013, no qual os autores destacaram que docentes atribuem as agressões verbais à desvalorização do profissional na sala de aula.<sup>8</sup> Os jovens utilizam palavras de baixo calão com frequência e, em um cenário de desvalorização do professor e desrespeito ao seu papel na sala de aula, os alunos podem usar esse recurso para ofender o profissional.<sup>4</sup> A violência verbal também pode estar relacionada ao clima constante de conflitos gerado por uma rotina escolar que não possibilita aos alunos e professores uma escuta democrática.<sup>12</sup>

O assédio sexual foi mais frequente em docentes do sexo masculino. Em uma pesquisa nacional dos Estados Unidos, que avaliou dados nacionais da educação básica

**Tabela 4 – Razão de prevalência de assédio sexual contra professores e intervalo de confiança de 95%, segundo aspectos sociodemográficos e profissionais, em escolas do ensino médio das redes pública e particular de Teresina, Piauí, 2016 (n=279)**

Variáveis	Assédio sexual		RP <sup>a</sup> bruta		RP <sup>a</sup> ajustada	
	n	%	IC <sub>95%</sub> <sup>b</sup>	p-valor <sup>c</sup>	IC <sub>95%</sub> <sup>b</sup>	p-valor <sup>c</sup>
<b>Sexo</b>				<b>0,004</b>		<b>0,367</b>
Feminino	10	8,6	1		1	
Masculino	33	20,4	2,38 (2,02;2,71)		1,03 (0,96;1,10)	
<b>Faixa etária</b>				<b>0,120</b>		<b>0,198</b>
Até 40 anos	27	20,6	1		1	
Acima de 40 anos	12	12,9	0,63 (0,81;1,03)		0,95 (0,87;1,03)	
<b>Administração escolar</b>				<b>0,236</b>		<b>0,168</b>
Particular	18	12,9	1		1	
Pública	25	18,0	1,40 (0,96;1,17)		1,05 (0,98;1,13)	
<b>Regional de ensino</b>				<b>0,113</b>		<b>0,203</b>
Sudeste	5	10,9	1		1	
Leste	10	21,7	2,00 (1,81;2,12)		1,07 (0,99;1,16)	
Sul	5	7,5	0,69 (0,51;1,07)		0,99 (0,80;1,10)	
Centro/Norte	23	19,2	1,76 (0,98;1,91)		1,07 (0,99;1,16)	
<b>Pós-graduação</b>				<b>0,353</b>		<b>0,452</b>
Sim	27	14,2	1		1	
Não	16	18,8	1,32 (0,97;1,08)		1,03 (0,95;1,11)	
<b>Tempo de atuação na docência</b>				<b>0,730</b>		<b>0,712</b>
Até 13 anos	20	16,1	1		1	
Acima de 13 anos	17	14,5	0,90 (0,84;1,19)		0,98 (0,89;1,08)	
<b>Atuação em mais de uma escola</b>				<b>0,323</b>		<b>0,033</b>
Sim	35	16,8	1		1	
Não	8	12,1	0,72 (0,63;1,06)		0,93 (0,86;0,99)	

a) Razão de prevalência.

b) Intervalo de confiança de 95%.

c) Teste de Wald.

(*elementary school*), ensino fundamental (*middle school*) e ensino médio (*high school*), o assédio sexual foi mais comum em professores do sexo masculino na maioria dos anos em que o estudo foi realizado.<sup>16</sup> De um modo geral, professores do sexo masculino se envolvem mais em situações de conflitos entre estudantes, o que os torna mais vulneráveis a situações de violência; além disso, as mulheres se sentem mais intimidadas ou temem ser julgadas ao relatarem casos de assédio.<sup>5</sup>

Lecionar em uma única escola associou-se negativamente ao assédio sexual. Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos nacionais, realizados nos anos de 2011<sup>4</sup> e 2013<sup>8</sup> no estado do Paraná. No primeiro estudo, a violência física foi associada ao fato de o professor trabalhar em duas escolas, e no segundo, foi encontrada associação entre o fato de o professor se

sentir inseguro em algum espaço da escola e trabalhar em mais de uma instituição de ensino. Cargas horárias extensas, múltiplos locais de trabalho e contratos temporários deixam o professor mais vulnerável às situações de violência, pois diminuem seu vínculo com a instituição e o seu poder de decisão.<sup>4,8</sup>

Professores de até 40 anos e com menor tempo de docência representaram o grupo etário mais vitimizado, fatos que corroboram estudo realizado no Brasil, em 2013, no qual professores com até 40 anos sofreram mais violência, o que não se observou para outros com mais idade e mais experiência na sala de aula.<sup>8</sup> Profissionais da educação mais novos estão geralmente mais dispostos a encarar condições precárias de trabalho até conseguirem uma carreira estável e com melhores salários, além de atuarem em um número maior de escolas,

e, assim, estão mais expostos à violência. Acredita-se que professores com mais idade e mais experiência consigam lidar melhor com as situações de conflito.<sup>8,17</sup>

Encontrou-se menor frequência de violência em regiões centrais da cidade e com menores taxas de criminalidade. A sensação de insegurança percebida no bairro está diretamente relacionada àquela percebida na escola. Regiões e comunidades violentas também possuem altas prevalências de violência escolar.<sup>8,18</sup> Além disso, escolas localizadas em regiões afastadas, de difícil acesso e com altos índices de violência geralmente ofertam vagas de trabalho com frequência, e são opção para aqueles professores que desejam um segundo turno de trabalho para aumentar sua renda.<sup>8</sup> Em Teresina, as escolas que apresentaram menores indicadores de violência contra o professor localizam-se nas regiões Centro/Norte e Sudeste, as quais possuem intenso comércio e menores índices de crimes violentos. A região com maior frequência de violência contra os professores foi a mesma região que apresentou aumento nos índices de violência urbana entre os anos de 2006 e 2016.<sup>19</sup>

Os achados deste estudo podem ser úteis para direcionar ações e políticas de saúde voltadas à prevenção da violência contra professores no ambiente escolar. Tais iniciativas deveriam alcançar professores que trabalham em regiões urbanas periféricas ou com maiores indicadores de violência, em escolas públicas, que lecionam em mais de uma escola e que são do sexo masculino.

### Contribuição dos autores

Lima PVC, Rodrigues MTP e Mascarenhas MDM planejaram o delineamento da pesquisa, analisaram os dados, revisaram o texto e elaboraram a versão preliminar do manuscrito. Gomes KRO, Miranda CES e Frota KMG contribuíram para a análise e interpretação dos dados, participaram na redação e revisão de importante conteúdo intelectual. Todos os autores aprovaram a versão final do artigo e são responsáveis por todo o conteúdo do trabalho, inclusive por garantir sua veracidade.

### Referências

1. Koga GKC, Melanda FN, Santos HG, Sant'Anna FL, González AD, Mesas AE, et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cad Saúde Colet* [Internet]. 2015 set [citado 2020 jan 20];23(3):268-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-268.pdf>. doi: 10.1590/1414-462X201500030121
2. Lima AFT, Coêlho VMS, Ceballos AGC. Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. *Rev Port Enferm Saúde Mental* [Internet]. 2017 dez [citado 2020 jan 20];18(3):31-6. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602017000300005](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000300005). doi: 10.19131/rpesm.0189
3. Lira A, Gomes CA. Violence in schools: what are the lessons for teacher education? *Ensaio: aval pol públ educ*. 2018; 26 (100): 759-79.
4. Levandoski G, Ogg F, Cardoso FL. Violência contra professores de educação física no ensino público do estado do Paraná. *Motriz* [Internet]. 2011 jul-set [citado 2020 jan 20];17(3):374-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n3/01.pdf>
5. McMahon SD, Martínez A, Espelge D, Rose, C, Reddy LA, Lane K, et al. Violence directed against teachers: results from a national survey. *Psychol Sch* [Internet]. 2014 Jun [cited 2020 Jan 20];51(7):753-66. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/pits.21777>. doi: 10.1002/pits.21777
6. Moon B, McCluskey J. School-based victimization of teachers in Korea: focusing on individual and school characteristics. *J Interpers Violence* [Internet]. 2014 Dec [cited 2020 Jan 20];1-22. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0886260514564156>. doi: 10.1177/0886260514564156
7. Nesello F, Sant'Anna FL, Santos HG, Andrade SM, Mesas AE, González AD. Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. *Rev Bras Saúde Mater Infant* [Internet]. 2014 abr-jun [citado 2020 jan 20];14(2):119-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v14n2/1519-3829-rbsmi-14-02-0119.pdf>. doi: 10.1590/S1519-38292014000200002
8. Melanda FN, Santos HG, Salvagioni DAJ, Mesas AE, Gonzalez AD, Andrade SM. Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2018 [citado 2020 jan 20];34(5):1-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n5/1678-4464-csp-34-05-e00079017.pdf>. doi: 10.1590/0102-311x00079017

9. Araújo PV, Ferreira CLL, Pereira ADA, Rangel RF. Espaço Escolar: O professor frente à problemática da criança em situação de violência. *Rev Soc Bras Enferm Ped* [Internet]. 2014 dez [citado 2020 jan 20];14(2):129-37. Disponível em: [https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol14-n2/v\\_14\\_n\\_2-artigo\\_pesquisa-espaco\\_escolar\\_o\\_professor\\_frente\\_a\\_problematika.pdf](https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol14-n2/v_14_n_2-artigo_pesquisa-espaco_escolar_o_professor_frente_a_problematika.pdf)
10. Gamboa Suarez AA, Ortiz Gelvez JA, Muniz Garcia PA. Violencia en contextos escolares: percepción de docentes sobre manifestaciones de violencia en instituciones educativas en Cúcuta-Norte de Santander. *Psicogente* [Internet]. 2017 jan-jun;20(37):89-98. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/psico/v20n37/0124-0137-psico-20-37-00089.pdf>. doi: 10.17081/psico.20.37.2420
11. Coelho, MTBF. Bullying escolar: revisão sistemática da literatura do período de 2009 a 2014. *Rev Psicopedag* [Internet]. 2016 [citado 2020 jan 20];33(102):319-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/10.pdf>
12. Giordani JP, Seffner F, Dell'aglio DD. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2017 jan-abr [citado 2020 jan 20];21(1):103-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n1/2175-3539-pee-21-01-00103.pdf>. doi: 10.1590/2175-3539201702111092
13. Gomes KRO, Miranda CES, Frota KMG, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM, Araújo RSRM, Araújo TME. Análise da situação de saúde no ensino médio: metodologia. *Rev Epidemiol Controle Infecç* [Internet]. 2019 jan-mar [citado 2020 jan 20];9(1):1-18. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/11873/7908>. doi: 10.17058/reci.v9i1.11873
14. Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí (PI). Revisão e atualização do plano diretor do município de Teresina – PI: plano de trabalho, 1º produto [Internet]. Teresina: SEPLAN; 2017 [citado 2020 jan 20]. 31 p. Disponível em: [https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/09/Teresina\\_Produto-1.pdf](https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/09/Teresina_Produto-1.pdf)
15. Secretaria de Estado da Educação do Piauí (PI). Coordenação de Estatística. Censo escolar 2014 (em Excel). Teresina: [S.n]; 2015.
16. Musu-gillette L, Zhang A, Wang K, Zhang J, Kemp J, Diliberti M. Indicators of school crime and safety: 2017 [Internet]. Washington: National Center for Education Statistics; 2018 [cited 2020 Jan 20]. 253 p. Available from: <https://nces.ed.gov/pubs2018/2018036.pdf>
17. Gerberich SG, Nachreiner NM, Ryan AD, Church TR, McGovern PN, Geisser MS, et al. Case-control study of student-perpetrated physical violence against educators. *Ann Epidemiol* [Internet]. 2014 May [cited 2020 Jan 20];24(5):325-32. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1047279714000684?via%3Dihub>. doi: 10.1016/j.annepidem.2014.02.006
18. Lopez V, Torres-Vallejos J, Villalobos-Parada B, Gilreath TD, Ascorra P, Bilbao M, et al. School and community factors involved in Chilean students' perception of school safety. *Psychol Schs* [Internet]. 2017 Sep [cited 2020 Jan 20];54(9):1-13. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/pits.22069>. doi: 10.1002/pits.22069
19. Secretaria de Segurança Pública (PI). Núcleo Central de Estatística e Análise Criminal. Relatório indicadores de criminalidade 2018 [Internet]. Teresina: SSPPI; 2018 [citado 2020 jan 20]. Disponível em: [http://www.ssp.pi.gov.br/download/201901/SSP09\\_8bf9d02b01.pdf](http://www.ssp.pi.gov.br/download/201901/SSP09_8bf9d02b01.pdf)

## Abstract

**Objective:** to analyze the prevalence of violence against high school teachers and associated factors in Teresina, Piauí. **Methods:** cross-sectional study with convenience sampling. In 2016, a self-administered questionnaire was used in public and private high schools. Prevalence ratios (PR) by Poisson regression and 95% confidence intervals (95%CI) were calculated. **Results:** 279 teachers participated, of which 54.8% (95%CI 48.8;60.7) reported having suffered at least one type of violence. There was a higher prevalence of verbal insults (39.4%; 95%CI 33.7;45.4), positively associated with public schools (PR=1.45; 95%CI 1.00;2.11) and regional schools east (RP=1.85; 95%CI 1.17;2.93) and south (RP=1.59; 95%CI 1.05;2.41). Sexual harassment was associated with males (PR=2.38; 95%CI 2.02;2.71). **Conclusion:** violence against teachers was higher in public schools in peripheral regions and with high indicators of urban violence.

**Keywords:** Violence; School Teachers; Schools; Public Health; Occupational Health; Cross-sectional Studies.

## Resumen

**Objetivo:** analizar la prevalencia de violencia contra docentes de secundaria y factores asociados en Teresina, Piauí. **Métodos:** estudio transversal con muestreo de conveniencia. Se recolectaron los datos, en 2016, utilizando un cuestionario autoadministrado, en escuelas públicas y privadas de enseñanza secundaria. Se calcularon las razones de prevalencia (RP) por la regresión de Poisson y los intervalos de confianza de 95% (IC95%). **Resultados:** participaron 279 profesores, de los cuales un 54.8% (IC95% 48.8;60.7) relató haber sufrido al menos un tipo de violencia. Hubo mayor prevalencia de insultos verbales (39.4%; IC95% 33.7;45.4), positivamente asociados a las escuelas públicas (RP=1.45; IC95% 1.00;2.11) y en las regiones Este (RP=1.85; IC95% 1.17;2.93) y Sur (RP=1.59; IC95% 1.05;2.41). El acoso sexual se asoció al sexo masculino (RP=2,38; IC95%: 2,02;2,71). **Conclusión:** la violencia fue mayor en las escuelas públicas de las regiones periféricas más violentas.

**Palabras clave:** Violencia; Maestros; Instituciones Académicas; Salud Colectiva; Salud Laboral; Estudios Transversales.

Recebido em 31/05/2019

Aprovado em 15/12/2019

Editora associada: Tais Freire Galvão  [orcid.org/0000-0003-2072-4834](https://orcid.org/0000-0003-2072-4834)